



COM OS CORPOS pintados e carregando flechas e bordunas, representantes de diversas tribos se reúnem com deputados, na Câmara, para discutir o projeto do Estatuto do Índio. Os

indígenas propuseram mudanças e deixaram claro que não aceitarão o item que determina que os já aculturados deixem de ser considerados inimputáveis. O PAÍS, página 12

Fonte	4/5	Documentação
SOCIOAMBIENTAL		
Data	4/5/2000	06/08/99
Class.	475	Pg 2 e 12



Ailton de Freitas

PINTADOS COMO na guerra, caciques criticaram proposta do Governo

Índios fazem pressão para mudar Estatuto

Chefes querem manter inimizabilidade, mesmo de aculturados, e o livre uso da terra

• BRASÍLIA. Os líderes indígenas não aceitarão que um aculturado deixe de ser considerado inimputável, como prevê o Estatuto do Índio em debate na Câmara. Isto foi o que ouviu ontem o relator do projeto, deputado Luciano Pizzatto (PFL-PR), de mais de 50 líderes de diversas tribos.

Pintados para a guerra, com cocares, arcos, flechas e bordunas, os índios interromperam várias vezes a sessão para cantar. Caciques pediram aos deputados que derrubem o item que trata da tutela, dizendo que temem pelo futuro de sua cultura.

Eles pediram mudanças na questão do uso de terras indígenas na mineração. O texto proposto pelo Governo prevê que os índios garimpem livremente, mas exige que a mineração em escala industrial, em terra indígena, seja feita com autorização do Congresso e aceitação das comunidades indígenas.

— Setenta mil índios frequentam escolas e disputam o mercado de trabalho. Por que eles devem ser inimputáveis se, por exemplo, derem um golpe num banco? — reagiu o deputado Antônio Feijão (PST-AP), defensor do projeto. ■